

266

ESTUDO DE MARCADORES BIOQUÍMICOS NA DOENÇA DE PARKINSON: S100B E NSE.

Debora Vigevani Schaf, Carlos Roberto de Mello Rieder, Adriano Bretanha Lopes Tort, Luís Valmor Cruz Portela, Daniele Fricke, Pedro Schestatsky, Diogo Onofre Gomes de Souza (orient.)

(Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa que se caracteriza por morte de neurônios dopaminérgicos da substância negra e que possui características clínicas e progressão muito variáveis. Neste trabalho foram avaliados, em pacientes com DP, os níveis séricos da proteína astrocitária S100B e da proteína neuronal NSE e sua potencialidade como marcadores periféricos do envolvimento cerebral e da severidade da doença. Adicionalmente foram analisadas possíveis correlações desses marcadores com tempo de doença, idade de início da doença e déficits motores e cognitivos dos pacientes. Amostras séricas foram obtidas de 40 pacientes com DP do Ambulatório de Distúrbios do Movimento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre avaliados por escalas de severidade da doença: Classificação de Hoehn and Yahr (H&Y) e Schwab and England Activities of Daily Living (ADL). Foram selecionados 40 controles, pareados por idade com os pacientes. Pacientes e controles responderam ao Mini-Mental State Evaluation (MM). A proteína S100B foi quantificada através de ensaio imunoluminométrico, e NSE através de ensaio eletroquimioluminescente. Não houve diferença estatística entre os níveis séricos de S100B e NSE entre pacientes com DP e controles ($p=0,2$ e $p=0,3$ respectivamente). Porém houve correlação positiva entre os níveis de S100B e a escala de H&Y ($r=0,47$; $p=0,01$), e correlação negativa com a escala ADL ($r=-0,53$; $p=0,01$) na DP. Houve aumento significativo de NSE com o tempo de doença ($r=0,61$; $p=0,02$). NSE também se correlacionou negativamente com a escala ADL ($r=-0,64$; $p=0,03$), mas não com a escala H&Y. Os níveis séricos da proteína S100B se correlacionaram positivamente com os de NSE na DP ($r=0,56$; $p<0,05$). Nosso estudo demonstrou que os níveis de S100B e NSE podem estar relacionadas com o dano ao SNC e com a severidade da DP. Marcadores neuroquímicos como NSE e S100B têm potencial para auxiliar no diagnóstico e no acompanhamento dos pacientes com DP, assim como no monitoramento da terapia farmacológica. Além disso, podem contribuir para a compreensão da fisiopatologia da DP. Apoio CNPq, FIPE-HCPA. (PIBIC/CNPq-UFRGS).